

# noções de fraseologia para o ensino médio

ÉDISON DE OLIVEIRA

TABELA OE

Confunde-se com ... ?			
Frase	Oração	Período	Parágrafo
É uma unidade de comunicação completa de comunicação.	Sim: TA, TD 1, 2 Não: TB 1	Sim: TA, TB Não: TC	Sim: TD 5 e 6 Não: TD 7, 8, 9 e 10
Oração	Frase	Período	Parágrafo
É uma unidade de não necessariamente completa de comunicação.	Sim: TA, TC TD 1 e 2 Não: TB	Sim: TA Não: TB	Sim: TD 5 e 6 Não: TD 1 a 4, 7 a 10
Período	Frase	Oração	Parágrafo
É um conjunto (unitário ou composto) de unidades de comunicação.	Sim: TA, TB Não: TC, TD 1 a 4 e 7 a 10	Sim: TA Não: TB, TC	Sim: TD 5, 6 Não: TD 1 a 4 e 7 a 10
Parágrafo	Frase	Oração	Período
É um conjunto (unitário ou composto) de comunicação.	Sim: TD 5, 6 Não: TD 1 a 4; 7 a 10	Sim: TD 5, 6 Não: TD 1 a 4; 7 a 10	Sim: TD 5, 6 Não: TD 1 a 4; 7 a 10
Discurso	Frase	Oração	Parágrafo
É o texto que nos for proposto.	Sim: TA, TB Não: TC, TD	Sim: TA Não: TB, TC, TD	Sim: TA, TB, TC Não: TD

TEXTO A

Amai-vos uns aos outros.

TEXTO B

- 1 Deixai que venham a mim as crianças e nhas, porque delas é o Reino dos Céus.

TEXTO C

Crescei e multiplicai-vos.

TEXTO D

- 1 No trem de ferro vimos um dia e
- 2 amarmo-nos foi obra de um momento. Tudo
- 3 rápido como a ventania, como a locomotiva
- 4 ou o pensamento.
- 5 — Amo-te.
- 6 — Adoro-te.
- 7 Surge a primeira estação. Saltamos nela
- 8 ao som de um berro. Nosso amor, numa
- 9 nuvem de poeira, tinha passado como o
- 10 trem de ferro.

(Alberto de Oliveira — adaptação)

## Frase Nominal e Frase Verbal

A frase, basicamente falando, compõe-se, no mínimo, de um sujeito e de um predicado. Na prática, porém, o predicado pode ficar subentendido e, então, temos a chamada *FRASE NOMINAL*. Assim, em exemplos como "Cada louco com sua mania" ou "Dia de muito, véspera de nada", facilmente notamos que estão implícitos os verbos "ter" ("cada louco tem sua mania" ou "cada louco está com sua mania") e "ser" ("dia de muito é véspera de nada") e, portanto, estamos em presença de frases nominais.

A frase sem verbo ou frase nominal é muito usada em lances descritivos de escritores modernos, pois esses gostam de mostrar a paisagem como uma verdadeira fotografia, isto é, de maneira estática, repentina, livre de elementos narrativos. Assim, Erico Verissimo, descrevendo a paisagem que seu personagem vê através da vidraça do automóvel, o qual se encontra a noventa por hora, escreve:

"Cones de palha à beira da estrada, uma lagoa, uma plantação de eucaliptos... Bangalô cor-de-rosa, mulher à janela, homem no jardim, pijama listrado, chapéu de palha..."

Na verdade, porém, o que predomina nos textos modernos é o chamado período híbrido, ou seja, constituído de frases nominais (= sem verbo) e de frases verbais (= com verbo) misturadas. Exemplo:

### PENSÃO FAMILIAR

(Manuel Bandeira — Antologia Poética — 4.<sup>a</sup> Edição — p. 70)

Jardim da pensãozinha burguesa.

Gatos espapaçados ao sol.

A tiririca sítia os canteiros chatos.

O sol acaba de crestar as boninas que murcharam.

Os girassóis

amarelo

resistem.

*E as dalias, rechonchudas, plebéias, dominicais.*

*Um gatinho faz pipi.*

*Com gestos de garçon de restaurant-Palace*

*Encobre cuidadosamente a mijadinha.*

*Sai vibrando com elegância a patinba direita:*

*— É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.*

## Frase de Situação ou de Contexto

Pode ocorrer, ainda, que a frase encerre apenas um termo, a exemplo de "Fogo!", "Terra!", etc. Tais frases são chamadas *frases de situação* ou de *contexto*, porque só constituem uma unidade completa de comunicação de acordo com o contexto ou com a situação.

Contexto:	Situação:
Joaquim queria acender o charuto e, pela terceira vez, pedira que a sogra lhe trouxesse os fósforos. Esta não lhe ouvia, tal era a altura em que sintonizara o programa do Cavalcânti. Vieram os comerciais e Dona Congratulina, com o olhar mais santo deste mundo, perguntou ao Joaquim: — Estava pedindo alguma coisa? ... Ele não deixou por menos: quase lhe enfiando o charuto nas fuças, bradou: — Fogo!	A palavra "Terra", isoladamente, não chega a comunicar uma mensagem clara ou completa. Imaginemos, porém, numa determinada situação. Estamos navegando sem mapa e sem bússola há diversos dias. Não sabemos se ainda acabaremos morrendo em alto mar ou se Deus terá piedade da gente e nos fará bater em alguma ilha. Nesse momento, um de nossos tripulantes grita: — Terra!  Eis aí uma comunicação que, face à situação em que nos encontramos, é completa, clara, categórica.

## DINAMISMO E EXPRESSIVIDADE DA FRASE NAS DIFERENTES PERSPECTIVAS DA COMUNICAÇÃO

Em sentido restrito, a gramática condena a *omissão de termos da frase*, a *repetição de termos* e as *combinações semânticas absurdas ou inesperadas*.

### A Omissão

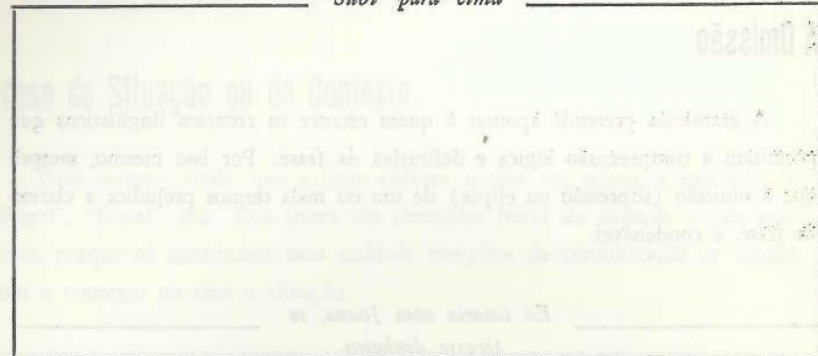
A gramática pretende apontar a quem escreve os recursos lingüísticos que permitam a compreensão lógica e definitiva da frase. Por isso mesmo, sempre que a omissão (supressão ou elipse) de um ou mais termos prejudica a clareza da frase, é condenável.

*Eu casaria com Joana, se  
tivesse dinheiro.*

## A Repetição ou Redundância

Também a repetição de termos da frase, quando feita de maneira inconsciente ou viciosa, é condenável, sendo considerada vício de linguagem ou pleonasmo vicioso. Ex.:

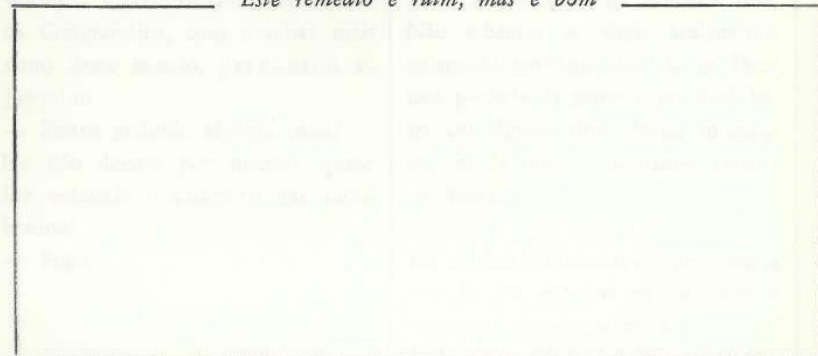
*Subi para cima*



## As Combinações Semânticas Absurdas ou Inesperadas

Finalmente, o encontro de termos que, por sua significação, não combinam ou são incoerentes será igualmente condenável, se revelar simples pobreza de recursos lingüísticos. Ex.:

*Este remédio é ruim, mas é bom*



## A Omissão, A Redundância e o Absurdo como Recursos Expressivos ou Funcionais

Se, em sentido restrito, a omissão, a redundância e o absurdo são gramaticalmente condenáveis, o mesmo não acontecerá se tomarmos a linguagem como um expediente dinâmico de comunicação e não como mera tributária da gramática. Assim, nos diferentes níveis da comunicação (oral, escrita, literária, propaganda, técnica ou científica), a supressão, a repetição e o absurdo tornam-se postulações muito relativas cujo mérito ou demérito dependerá do contexto, do ambiente, do momento ou da finalidade com que se utilizou a linguagem. Senão vejamos:

### 1 — A Omissão

Já vimos que a redundância é condenável, quando praticada inconsciente ou viciosamente. Pois bem, sempre que a omissão visa a evitar uma redundância inconsciente ou viciosa, passa a ser um excelente recurso expressivo ou funcional da linguagem. Sendo assim, vamos encontrar a omissão como recurso expressivo ou funcional:

#### a) Na linguagem oral

Nós estava sem dinheiro.

Quero os caderno velho.

b) *Na linguagem escrita*

Mesmo na linguagem escrita gramaticalizada, há muitas omissões perfeitamente aceitáveis, pois evitam redundâncias inconscientes. Exemplos:

I) *Nas Comparações*

A matemática exige esforço como qualquer outra ciência ( ).

II) *Nas orações conformativas*

Raciocinei conforme convinha ( ).

III) *Preposições*

Tivemos aula de Física e ( ) Literatura.

IV) *Conjunções*

Trabalhava porque precisava de dinheiro e ( ) queria ir embora.

V) *Pronomes relativos*

Este é o livro que comprei e ( ) li.

VI) *Complemento passivo (ou objeto direto)*

Comprei o livro e li ( ).

Etc.

c) *Na linguagem literária*

Preocupada, mais do que qualquer outro expediente lingüístico, com os valores estéticos, com a problemática da elegância frasal, a linguagem literária dificilmente deixa de omitir um termo cuja presença não tenha finalidade lógica, expressiva ou rítmica e, portanto, represente redundância gratuita. Ex.:

Se...

- 1 *Se és capaz de manter a tua calma quando*
- 2 *Todo o mundo em redor já a perdeu e te culpa,*

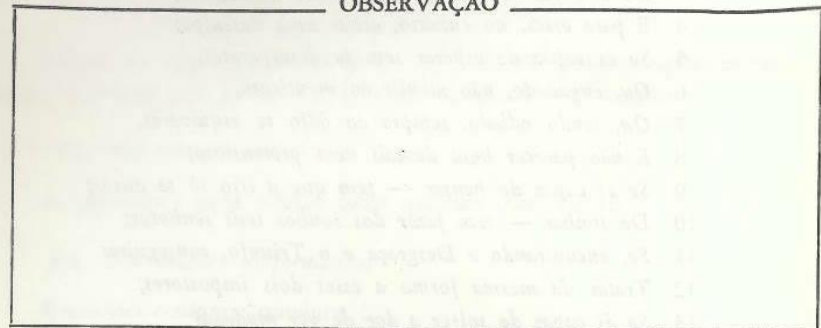
- 3 *De crer em ti quando estão todos duvidando,*
- 4 *E para esses, no entanto, achar uma desculpa;*
- 5 *Se és capaz de esperar sem te desesperares,*
- 6 *Ou, enganado, não mentir ao mentiroso,*
- 7 *Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,*
- 8 *E não parecer bom demais nem pretensioso;*
- 9 *Se és capaz de pensar — sem que a isso só te atires;*
- 10 *De sonhar — sem fazer dos sonhos teus senhores;*
- 11 *Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires*
- 12 *Tratar da mesma forma a esses dois impostores;*
- 13 *Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas*
- 14 *Em armadilhas as verdades que disseste.*
- 15 *E as coisas por que deste a vida estraçalhadas,*
- 16 *E refazê-las com o bem pouco que te reste;*

- 17 *Se és capaz de arriscar numa única parada*
- 18 *Tudo quanto ganhaste, em toda a tua vida,*
- 19 *E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,*
- 20 *Resignado tornar ao ponto de partida;*
- 21 *De forçar coração, nervos, músculos, tudo,*
- 22 *A dar seja o que for, que neles ainda existe,*
- 23 *E a persistir assim quando exaustos, contudo*
- 24 *Resta a vontade em ti, que ainda ordena: Persiste!*

- 25 *Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes;*
- 26 *E, entre Reis, não perderes a naturalidade,*
- 27 *E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,*
- 28 *Se a todos podes ser de alguma utilidade;*
- 29 *E se és capaz de dar, segundo por segundo,*
- 30 *Ao minuto fatal, todo o valor e brilho;*
- 31 *Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo.*
- 32 *E — o que ainda é muito mais — és um Homem, meu filho!*

Rudyard Kipling (Trad. de  
Guilherme de Almeida)

## OBSERVAÇÃO



### d) *Na linguagem técnica, científica ou didática*

Essa é a linguagem que menos omissões comete. Como não está comprometida com a elegância e sim com a clareza, a linguagem técnica ou científica, bem como a linguagem didática, recebe do leitor o tácito consentimento para todas as redundâncias cuja ausência ameaçam, ainda que levemente, a clareza da comunicação.

Aliás, embora radical, é válida aqui uma citação de Einstein:

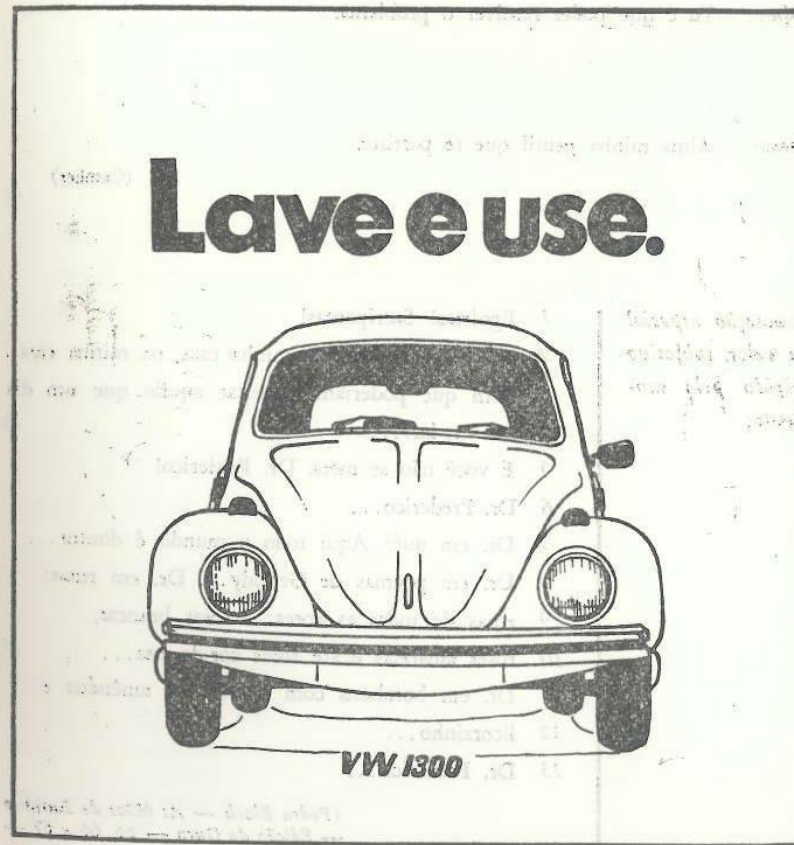
*"Procurando ser claro, terei que incorrer inevitavelmente em repetições frequentes, sem preocupar-me absolutamente com a elegância de expressão. A esse respeito me atenho estritamente ao pensamento do genial teórico L. Boltzmann:*

*"A elegância só deve preocupar aos alfaiates e sapateiros."*

### e) *Na propaganda*

Na propaganda, a comunicação, via de regra, deve ser rápida e objetiva. Além disso, precisará ter condições de ser facilmente memorizável; e, acima de tudo, pode contar com o recurso da figura, o que reduz a linguagem, entendida como frase, ao mínimo possível.

Por todos esses motivos, a omissão, na propaganda, pode ir muito além do simples propósito de evitar redundâncias inconscientes. Exemplo:



## 2. A REDUNDÂNCIA

Embora condenável quando inconsciente ou viciosa, a redundância é perfeitamente aceitável, quando inspirada num motivo de funcionalidade ou expressividade, tais como

**clareza:** Eu casaria com Joana, se eu tivesse dinheiro.

**ênfase:** Tu é que podes resolver o problema.

**ritmo:** Alma minha gentil que te partiste.

(Camões)

**Conotação especial  
ou valor subjetivo  
exigido pelo momento:**

- 1 Egoístas! Sacripantas!
- 2 Na minha frente, na minha casa, na minha cara...
- 3 Bem que poderiam respeitar aquilo que um dia
- 4 foi um lar!...
- 5 E você não se meta, Dr. Frederico!
- 6 Dr. Frederico...
- 7 Dr. em quê? Aqui todo o mundo é doutor...
- 8 Dr. em poemas de Geraldty... Dr. em rosas:
- 9 rosas de todas as cores... rosas brancas,
- 10 rosas amarelas e até rosas cor-de-rosa...
- 11 Dr. em bombons com recheio de amêndoa e
- 12 licorzinho...
- 13 Dr. Frederico...

(Pedro Bloch — *As Mãos de Eurídice*  
— Edição de Ouro — pp. 66 e 67 —  
adaptação)

## Observações:

1)

2)

3)

4)

5)

Conclusão:

Presa, portanto, aos motivos anteriores, a redundância se constitui num recurso de grande efeito:

a) Na linguagem oral

- 1 Os cara botaram um rato na aula do
- 2 Gato; na aula do Aguinaldo, penduraram o
- 3 apagador no teto; e foram inventar pra mi-
- 4 nha sogra que eu falava mal dela. Eu não
- 5 dou mais aula praquela turma.

Há uma redundância na linha ..... por motivo de .....

b) Na linguagem literária

- 1 *Tu choraste em presença da morte?*
- 2 *Na presença de estranhos choraste?*
- 3 *Não descende o cobarde do forte;*
- 4 *Pois choraste, meu filho não és!*
- 5 *Possas tu, descendente maldito*
- 6 *De uma tribo de nobres guerreiros,*
- 7 *Implorando cruéis forasteiros.*
- 8 *Seres presa de vis aimorés.*
  
- 9 *Sê maldito e sozinho na terra;*
- 10 *Pois que a tanta vileza chegaste,*
- 11 *Que em presença da morte choraste,*
- 12 *Tu, cobarde, meu filho não és.*

(Gonçalves Dias — do poema — I-Juca-Pirama — Últimos Cantos — p. 507 — Poesias Completas — edição Saraiva)

Há redundância na linha

Há redundância na linha

Há redundância na linha

Há redundância na linha

c) Na propaganda

1 NÃO COMPRE NADA, NÃO EXAMINE NADA, NÃO  
2 SE COMPROMETA COM NADA!

3 Aguarde até segunda-feira, que a li-  
4 quidação-monstro das CASAS PAQUERA  
5 vai dar de graça tudo o que você pre-  
6 cisa para o inverno.  
7 (de graça, de graça, não, mas  
8 é menos que o preço de cus-  
9 to)

10 **CASAS PAQUERA**

11 — vendem pelo preço que o povo espera —

Há uma redundância do ..... na linha ..... para

Há uma redundância na linha ..... por motivo ..... já que, no caso,

d) *Na linguagem técnica, científica ou didática*

De acordo com a recente Reforma Ortográfica, não mais se emprega o acento circunflexo como diferencial ou distintivo no E e no O fechados da sílaba tônica das palavras que estão em homografia com outras em que são abertos esse E e esse O: acerto (sm) e acerto (v); corte (sf) e corte (v). Há uma única exceção: pôde (pretérito perfeito) e pode (presente).

Há uma redundância na linha 4 por motivo de .....

## O Absurdo ou o Inesperado

*Observação preliminar*

Excetuados os casos em que as combinações semânticas revelem pobreza de recursos lingüísticos, o absurdo e o inesperado podem ser utilizados conscientemente como recursos de comunicação na linguagem literária e na propaganda. Segundo a Teoria da Comunicação, o grau de informação da frase é medido pela surpresa que possa causar. Assim, quanto mais lógicos e usuais forem os termos da frase, menor será o grau de comunicação, pois a ausência de surpresa, de absurdo, diminui ou anula o interesse ou a expectativa do leitor. Os modernos estudos a respeito do teor de informação que a frase possa oferecer chegaram mesmo a estabelecer duas palavras básicas para definir os dois extremos da informação ou comunicação:

## Entropia

.....

.....

.....

.....

.....

## Notícia

.....

.....

.....

.....

.....

*Exemplos de Notícia na Linguagem Literária e na Propaganda*

*Quando nasci, um anjo torto,  
desses que vivem nas trevas,  
disse: Vai, Carlos, ser gauche na vida.*

(Carlos Drummond de Andrade)

*Observação:*

*Janelas do meu quarto  
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe o que é  
(e se soubessem, o que saberiam?)*



Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente  
Para uma rua inacessível a todos os pensamentos

Real, impossivelmente real; certa, desconhecidamente certa  
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres  
Com a morte a pôr umidade nas paredes e cabelos brancos nos homens  
Com o destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada do nada  
Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade.

(Fernando Pessoa)

Observação:


### ACABOU O PAÍS DO FUTURO.

O Brasil é hoje. É agora.  
Basta percorrer as estradas que estão sendo rasgadas por todo lado. Basta ver os índices de crescimento de nossa indústria automobilística, a 8ª do mundo, que em 1975 estará produzindo

mais de 1 milhão de veículos.  
Basta ver o desejo de participar, estampado no rosto de todos. E constatar: é hora de arregañar as mangas. E deixar o futuro para trás.



Conjuntos e equipamentos para transmissão de força.

- qualidade que transmite segurança -  
Porto Alegre - São Paulo

### SE VOCÊ ESTÁ NAMORANDO,

CONTE PRO SEU MARIDO.

Nada mais justo.

Olhar para o Fusca, sonhar com ele, não é pecado. É uma necessidade. V. vai à feira, leva as crianças à escola, vai ao cabeleireiro, paga todas as contas da casa, para que ele não tenha esse trabalho.

E mil outras tarefas que uma companheira dedicada tem que fazer sozinha. Não é justo que você tenha a companhia de um Fusca? Explique isso pro seu marido. Depois diga que você tem pena, quando ele deixa o carro dele com você e vai a pé para o serviço.

Finalmente, seja mulher.  
Com aquela sinceridade, conte pra ele:

"Estou namorando um Fusca ..."  
Pra dizer a verdade, traição seria se você não contasse.

**VW 1300**

Observação referente ao 1.º quadro

Observações referentes ao 2.º quadro:

- Há notícia ....., porque
- A antepenúltima frase
- A frase anterior

d) As duas últimas linhas

Resumindo todo o estudo dessa unidade, podemos dizer que:

	é vício	é recurso
REDUNDÂNCIA	quando	quando
OMISSÃO	quando	quando
ABSURDO	quando	quando

## Estrutura Fundamental da Frase

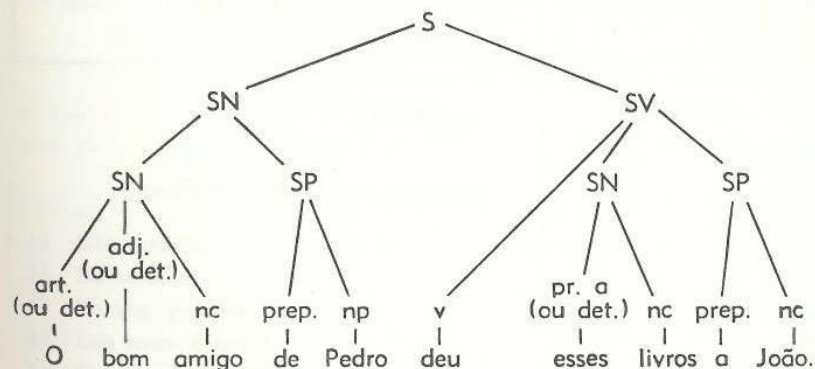
Os elementos estruturais da frase são apenas três: sintagmas nominais, sintagmas preposicionais e sintagmas verbais.

Em sentido restrito, sintagmas nominais são todos os substantivos ou pronomes substantivos não preposicionados; e sintagmas preposicionais são todos os substantivos ou pronomes substantivos preposicionados.

Em sentido amplo, porém, a frase ou sentença apresenta apenas dois grandes elementos estruturais: o sujeito completo (que é chamado sintagma nominal) e o predicado completo (que é chamado sintagma verbal).

A seguir damos um exemplo de como se procede para decompor a frase em seus elementos estruturais.

O bom amigo de Pedro deu esses livros a João.



### OBSERVAÇÃO IMPORTANTE!

Em vez de *sintagma*, também se pode dizer:

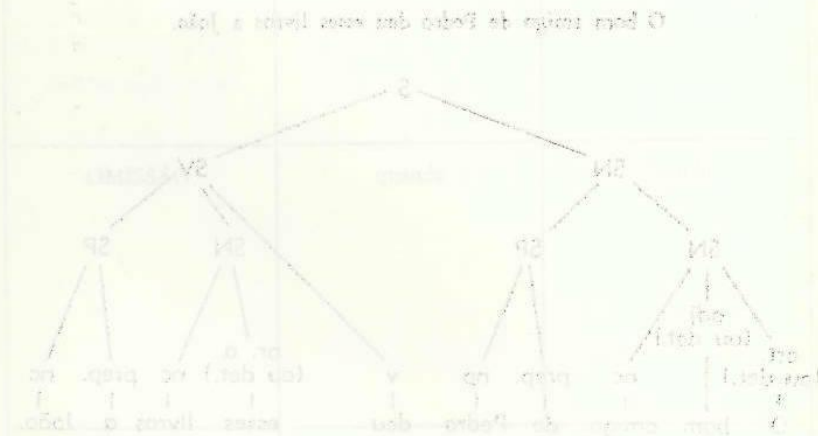
LOCUÇÃO  
SEQUÊNCIA ou  
FRASE

Teste:

Na frase anterior, existem:

- I) quatro sintagmas nominais;
- II) duas locuções prepositivas;
- III) dois sintagmas nominais.

**EXERCÍCIO**



**Tipos de Frase**

Toda frase é sempre dita por alguém (falante), para alguém (ouvinte) e sobre alguém ou alguma coisa (assunto). Levando-se em conta a situação do falante, podemos dividir a frase em cinco tipos:

Situação do falante	Exemplo	Tipo de frase
O falante pergunta	Esse professor rala?	Interrogativa
O falante declara alguma coisa	Esse professor não rala.	Declarativa
O falante exorta alguém a fazer ou não fazer alguma coisa	Não rale, professor!	Imperativa
O falante apenas deseja que aconteça ou não aconteça alguma coisa	Tomara que o professor não rale.	Optativa
O falante se admira e exclama	Que professor ralador!	Exclamativa

**EXERCÍCIO**

Classifique as frases que se seguem:

- 1) Não matarás.
- 2) Barbaridade!
- 3) Tomara que caia!
- 4) Essa turma é genial.
- 5) Que turma genial!
- 6) Santificado seja o vosso nome.
- 7) Que nada!
- 8) Não permita Deus que eu morra, sem que volte para lá.
- 9) Não te preocupes.
- 10) O vestibular vai ser fácil.
- 11) Boa sorte.
- 12) Quem comprou a casa?
- 13) Bem feito!

- 14) Me dá um dinheiro aí.
- 15) Levantou e saiu.
- 16) Raios o partam!
- 17) Não desejes o mal para os outros.
- 18) Que a terra te seja leve.
- 19) Meia volta!
- 20) Como?

*Observação Sobre as Frases Imperativas e Interrogativas*

As frases imperativas normalmente se constroem com um verbo no imperativo. Ex.:

Cale a boca.

Mas pode acontecer que, mesmo não tendo o verbo no imperativo, a frase traga uma exortação, o que se pode perceber pelo conteúdo ou entonação da mesma. Ex.:

Você agora vai ficar quietinho.

Nesse caso, diz-se que a frase é imperativa por causa de seu conteúdo ou de sua entonação, embora tenha construção (montagem ou estrutura) de frase declarativa.

Já a frase interrogativa caracteriza-se por ser construída com uma partícula interrogativa (pronomes interrogativos ou advérbios de interrogação). Ex.:

*Quantos* alunos chegaram?

*Quando* voltarás?

Mas pode acontecer que, mesmo não trazendo um pronome interrogativo ou advérbio de interrogação, a frase contenha uma interrogação, o que pode ser percebido pela entonação. Ex.:

Os alunos chegaram?

Voltarás?

Também nesse caso diz-se que a frase é interrogativa por causa de sua entonação e não por causa da construção (ou montagem ou estrutura).

TESTES:

- 1) Quero saber *quantos* erros cometeste.

A frase em grifo é interrogativa, PORQUE, embora não tenha construção interrogativa, percebe-se isso por sua entonação.

- 2) Examinaste o novo livro?

A frase anterior tem construção interrogativa, PORQUE termina por ponto de interrogação.

- 3) Perguntei onde te encontraria.

Na frase anterior temos uma estrutura interrogativa, PORQUE vem marcada por uma partícula interrogativa.

- 4) Qual é a solução para esse problema?

A frase anterior tem estrutura ou construção interrogativa, PORQUE termina por um ponto de interrogação.

- 5) Uma frase interrogativa sempre termina por ponto de interrogação, PORQUE esse sinal é o elemento caracterizador de sua estrutura.

*Colocação dos Termos nos Diferentes Tipos de Frases*

De acordo com a lógica, a posição de realce (início da frase) e a função de realce (sujeito) são ocupadas, respectivamente:

- |                           |   |
|---------------------------|---|
| a) na frase declarativa   | pelo assunto                                      |
| b) na frase interrogativa | pela partícula interrogativa                      |
| c) na frase imperativa    | pelo verbo que indica exortação                   |
| d) na frase optativa      | pela partícula optativa ("que" ou "tomara que")   |
| e) na frase exclamativa   | não há caracterização quanto à posição de realce. |

Exemplos:

Frase declarativa: Hermengarda *voltará*.

Frase interrogativa: *Quando* voltará Hermengarda?

Frase imperativa: *Volta*, Hermengarda!

Frase optativa: "*Que* Hermengarda volte!" ... É tudo o que eu peço a Deus.

**NOTA:** Quando a colocação dos termos caracterizadores da estrutura da frase (assunto, partícula interrogativa, verbo exortativo, partícula optativa) ocupam a posição que lhes cabe de acordo com a lógica, dizemos que a colocação é *plana* ou *lógica*. Entretanto, quando estão fora dessa posição, dizemos que a colocação é *enfática* ou *psicológica*.

### EXERCÍCIO

Coloque em posição enfática os termos caracterizadores das estruturas das quatro frases dadas como exemplo anteriormente:

### EXERCÍCIO GERAL

Recapitule todas as noções anteriores e memorize-as melhor, resolvendo os vinte e dois testes que lhe preparamos para esse objetivo.

### CHAVES

#### CHAVE A

São propostas cinco opções das quais você deverá assinalar apenas uma.

#### CHAVE B

*afirmação*

*justificativa*

- a) verdadeira ..... verdadeira, e é a causa do que foi afirmado
- b) verdadeira ..... verdadeira, mas não é a causa
- c) verdadeira ..... falsa
- d) falsa ..... verdadeira
- e) falsa ..... falsa

#### CHAVE C

São propostas questões com três itens introduzidos pelos números romanos I, II e III. Você deverá assinalar:

- a) se for verdadeiro apenas o item I
- b) se for verdadeiro apenas o item II
- c) se for verdadeiro apenas o item III
- d) se todos os três itens forem verdadeiros
- e) se nenhum dos três itens for verdadeiro

### UM APÓLOGO

(Machado de Assis — *Várias Histórias* — Laemmert & Cia.)

- 1 Era uma vez uma agulha, que disse a
- 2 um novelo de linha:

3 — Por que está você com esse ar, to-  
4 da cheia de si, toda enrolada, para fingir  
5 que vale alguma coisa neste mundo?  
6 — Deixe-me, senhora!  
7 — Que a deixe? Que a deixe, por  
8 quê? Por que lhe digo que está com um ar  
9 insuportável? Repito que sim, e falarei sem-  
10 pre que me der na cabeça.  
11 — Que cabeça, senhora? A senhora  
12 não é alfinete, é agulha. Agulha não tem ca-  
13 beça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual  
14 tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a  
15 sua vida e deixe a dos outros.  
16 — Mas você é orgulhosa.  
17 — De certo que sou.  
18 — Mas por quê?  
19 — É boa! Porque coso. Então os ves-  
20 tidos e enfeites de nossa ama, quem é que os  
21 cose senão eu?  
22 — Você? Esta agora é melhor. Você  
23 é melhor. Você é que os cose? Você ignora  
24 que quem os cose sou eu, e muito eu?  
25 — Você fura o pano, nada mais; eu é  
26 que coso, prendo um pedaço ao outro, dou fei-  
27 ção aos babados...  
28 — Sim, mas que vale isso? Eu é que  
29 furo o pano, vou adiante, puxando por você,  
30 que vem atrás, obedecendo ao que faço e man-  
31 do...  
32 — Também os batedores vão adiante do  
33 imperador.  
34 — Você imperador?  
35 — Não digo isso. Mas verdade é que  
36 você faz um papel subalterno, indo adiante;  
37 vai só mostrando o caminho, vai fazendo tra-  
38 balho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, li-  
39 go, ajunto...

40 Estavam nisto, quando a costureira che-  
41 gou à casa da baronesa. Não sei se disse que  
42 isto se passava em casa de uma baronesa,  
43 que tinha a modista ao pé de si, para não andar  
44 atrás dela. Chegou a costureira, pegou  
45 do pano, pegou da agulha, pegou da linha, en-  
46 fiou a linha na agulha e entrou a coser. Uma  
47 e outra iam andando orgulhosas pelo pano a-  
48 diante, que era a melhor das sedas, entre os  
49 dedos da costureira, ágeis como os galgos  
50 de Diana — para dar a isto uma cor poéti-  
51 ca. E dizia a agulha:

52 — Então, senhora linha, ainda teima  
53 no que dizia há pouco? Não repara que esta  
54 distinta costureira só se importa comigo;  
55 eu é que vou entre os dedos dela, unidinha  
56 a eles furando abaixo e acima...

57 A linha não respondia nada; ia andan-  
58 do. Buraco aberto pela agulha era logo en-  
59 chido por ela, silenciosa e ativa, como quem  
60 sabe o que faz e não está para ouvir pala-  
61 vras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe  
62 dava resposta, calou-se também e foi andan-  
63 do. E era tudo silêncio na saleta de costu-  
64 ra; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-  
65 plic da agulha no pano. Caindo o Sol, a cos-  
66 tureira dobrou a costura para o dia seguin-  
67 te, continuou ainda nesse e no outro, até  
68 que no quarto acabou a obra, e ficou espe-  
69 rando o baile.

70 Veio a noite do baile e a baronesa ves-  
71 tiu-se. A costureira que a ajudou a vestir-  
72 se, levava a agulha espetada no corpinho,  
73 para dar algum ponto necessário. E enquanto  
74 compunha o vestido da bela dama e puxava a  
75 um lado, ou outro, arregaçava daqui ou da-  
76 li, alisando, abotoando, acolchetando, a li-

77 nha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:  
 78 — Ora, agora diga-me, quem é que vai  
 79 ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte  
 80 do vestido e da elegância? Quem é que  
 81 vai dançar com ministros e diplomatas en-  
 82 quanto você volta para a caixinha da costu-  
 83 reira, antes de ir para o balaio das muca-  
 84 mas? Vamos, diga lá.  
 85 Parece que a agulha não disse nada;  
 86 mas um alfinete de cabeça grande e não me-  
 87 nor experiência, murmurou à pobre agulha:  
 88 — Anda, aprende, tola. Cansas-te em  
 89 abrir caminho para ela e ela é que vai go-  
 90 zar da vida, enquanto aí ficas na caixinha  
 91 de costura. Faze como eu, que não abro cami-  
 92 nho para ninguém. Onde me espetam, fico.  
 93 Conte essa história a um professor  
 94 de melancolia, que me disse, abanando a ca-  
 95 beça: — Também eu tenho servido de agulha  
 96 a muita linha ordinária!

#### CHAVE A

- 1) Em "eu é que furo o pano" (28, 29):
  - a) não há redundância
  - b) há redundância viciosa
  - c) há redundância por motivo de ênfase
  - d) há redundância por motivo de clareza
  - e) há redundância e omissão simultaneamente

#### CHAVE C

- 2) O terceiro parágrafo do texto é constituído por:
  - I. um período
  - II. uma oração
  - III. uma frase

- 3) "Que disse a um novelo de linha" (1, 2) é:
  - I. uma oração
  - II. uma frase
  - III. pode ser facultativamente considerado como oração ou frase
- 4) "É boa!" (19):
  - I. é uma oração, mas não é um período
  - II. é uma oração, mas não é uma frase
  - III. é uma oração e um período
- 5) Em "Você imperador?" (34):
  - I. temos uma frase nominal
  - II. "imperador" concorda em gênero e número com o falante
  - III. "imperador" concorda em gênero e número com o ouvinte
- 6) No trecho "obedecendo ao que faço e mando" (30, 31):
  - I. há um erro de regência
  - II. o único termo que foi omitido é o sujeito
  - III. não há erro nem omissões
- 7) Em "Eu é que coso" (25, 26):
  - I. "é" classifica-se como predicado nominal, sendo que a oração seguinte é subordinada substantiva predicativa
  - II. "que" é conjunção integrante
  - III. "é que" é uma locução sintaticamente dispensável e sua presença na frase deve-se ao desejo do autor de destacar a intenção do falante
- 8) No trecho "— Então, senhora linha..." (52), o tratamento "senhora" representa:
  - I. intimidade
  - II. respeito
  - III. ironia

- 9)
- I. Em "pegou do pano" (44, 45) e "obedecendo ao que faço" (30) as preposições "de" e "a" têm o mesmo valor
  - II. O mesmo se pode dizer da expressão "é que" nas linhas 35 e 38
  - III. Na frase "Não sei se disse que isto se passava na casa de uma baronesa", os verbos "dizer" e "passar" não contêm nenhuma desinência que indique se o sujeito é o falante ou o assunto
- 10) Em "Deixe-me, senhora!" (6):
- I. há omissão do sujeito
  - II. há omissão do complemento passivo
  - III. não há termo algum na frase que represente o falante
- 11) Na frase "A costureira dobrou a costura para o dia seguinte" (65, 66):
- I. existem três sintagmas nominais
  - II. todos os sintagmas nominais vêm acompanhados de um determinativo
  - III. existe um sintagma preposicional
- 12) No trecho "ora, diga-me, quem é que vai ao baile no corpo da baronesa?", temos:
- I. duas estruturas declarativas
  - II. uma estrutura declarativa
  - III. uma estrutura interrogativa e uma estrutura declarativa respectivamente
- 13) Em "Anda, aprende, tola" (88), temos:
- I. duas frases declarativas
  - II. duas frases optativas
  - III. nenhuma das respostas anteriores
- 14) Na frase "Que lhe importa o meu ar?" (13);
- I. o assunto está em posição de realce
  - II. o assunto está em função de realce
  - III. nenhuma dessas proposições é verdadeira

- 15) "Você?" (22) é uma frase interrogativa:
- I. porque vem marcada por um ponto de interrogação que é o elemento caracterizador de sua estrutura
  - II. porque se refere ao ouvinte
  - III. porque tem entonação interrogativa
- 16) Na frase "Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose senão eu?":
- I. a colocação dos termos é enfática ou psicológica
  - II. o objeto direto "os" constitui uma redundância viciosa
  - III. o pronome "os" constitui uma redundância por motivo de clareza

#### CHAVE B

17) Nas frases "Por que está você com esse ar?" e "Que cabeça, senhora?", quanto à colocação dos termos, a primeira frase é plana, mas a segunda não o é, PORQUE uma começa por advérbio de interrogação e a outra começa por pronome interrogativo.

18) A frase "Deixe-me, senhora!" (6) é exclamativa, PORQUE termina por ponto de exclamação.

19) A omissão do sujeito na frase "Importe-se com a sua vida" (14, 15) não prejudica a clareza, PORQUE, como o falante está em presença do ouvinte, não tem necessidade de realçá-lo.

20) A omissão mencionada na questão anterior não prejudica a clareza, PORQUE a própria desinência número-pessoal do verbo indica que o sujeito só pode ser o ouvinte.

21) A frase "Mas que vale isso?" (28) tem estrutura interrogativa, PORQUE termina por um ponto de interrogação.

22) A frase "agulha não tem cabeça" constitui uma entropia, PORQUE seu conteúdo semântico é usual e corriqueiro.